

Ilmar não quer exploração política

ANDRÉ LACERDA

BRASILIA — O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Ilmar Galvão, disse ontem que está "no epicentro de uma tempestade" e, em pronunciamento no início da sessão de ontem, conclamou "a todos os interessados nas próximas eleições que se abstenham de explorar politicamente" o incidente.

Segundo ele, em entrevista publicada no domingo no jornal *Folha de S.Paulo*, teria feito "simples especula-

ção ligando o instituto da reeleição ao modelo econômico neoliberal, sem qualquer afirmação de preferência".

Galvão disse, diante dos seis ministros do TSE: "em verdade, cheguei a manifestar a opinião de que a aprovação da reeleição resultou, possivelmente, do fato de haver a questão sido colocada, perante o Congresso Nacional, como indispensável à consolidação do plano econômico que estava sendo implantado no país."

"Os fatos que se vêm sucedendo ao

longo desse ano eleitoral e a maneira como têm sido tratados pela presidência da Corte parecem suficientes à desautorização de qualquer conclusão que pudesse conduzir a tamanho absurdo", disse Galvão, para quem, a observação foi "transformada em matéria sensacionalista".

"Creio que ninguém, em sã consciência, pode considerar a possibilidade de que o presidente desta Corte houvesse recomendado a eleição de qualquer candidato como

indispensável", afirmou.

O PT exigiu que Ilmar Galvão convoque para a noite de hoje rede nacional de rádio e TV para explicar a declaração e "minimizar os danos causados" por ela.

Se não forem atendidos, os advogados de Lula arguirão a suspeição de Galvão, considerando-o impedido de comandar o processo eleitoral. "A nota é insuficiente porque o processo eleitoral ficou maculado", diz o advogado José Antônio Dias Toffoli.